

Acidente causou a morte de pelo menos 43 pessoas

Equipa de hóquei no gelo russa morre em queda de avião

07.09.2011 - 14:13 Por PÚBLICO

9 de 16 notícias em Mundo

O avião despenhou-se em Iaroslav, a cerca de 300 quilómetros de Moscovo **(Reuters)**
Um avião caiu na cidade russa de Iaroslav, a cerca de 300 quilómetros de Moscovo, e causou a morte de 43 pessoas, incluindo a equipa de hóquei no gelo Lokomotiv Iaroslavl, confirmou o ministério russo para as Situações de Emergência.

As autoridades russas confirmaram inicialmente 37 mortos, mas pouco depois o Ministério para as Situações de Emergência anunciou que a bordo do avião, um Yakovlev 42, seguiam 45 pessoas e duas sobreviveram, adiantou a Reuters.

No aparelho viajava a equipa de hóquei do Lokomotiv Iaroslavl. As causas da queda do avião não são ainda conhecidas. O Yakovlev 42 é um trimotor de fabrico soviético que começou a ser usado em 1980.

O avião despenhou-se a dois quilómetros do aeroporto Toulochna, em Iaroslavl, adiantou um porta-voz do Ministério para as Situações de Emergência citado pela agência Interfax. A queda do aparelho ocorreu pelas 16h05 locais (13h05 em Lisboa), pouco após a descolagem do avião.

Na página na Internet da Liga Continental de Hóquei é referido que a equipa Lokomotiv Iaroslavl terminou o último campeonato russo de hóquei em terceiro lugar, no passado mês de Abril, e foi campeã em 1997, 2002 e 2003. O treinador é canadiano e o grupo integra também um jogador da Suécia, três da República Checa e um da Eslováquia.

O primeiro-ministro Vladimir Putin ordenou ao ministro dos Transportes Igor Levitine que se desloque ao local do acidente, enquanto o Presidente Dmitri Medvedev mobilizou o seu adjunto Vladislav Sourkov.

Nos últimos meses tem havido vários acidentes com aviões já envelhecidos de fabrico soviético. Em Agosto morreram os 11 ocupantes de um avião de carga Antonov 12 e em Julho cinco pessoas morreram num acidente com um Antonov 24. A 20 de Junho um Tupolev 134 despenhou-se no Noroeste da Rússia e 47 pessoas morreram, recordou a AFP.